

Brasil + mundo • economia • esportes • caderno C

Editor: Helio Paschoal helio@rac.com.br

HOJE || CONVOCACÃO

Manifestações nas ruas são teste do apoio ao Governo

Atos defendem pontos como a reforma da Previdência e o pacote anticrime

|| De São Paulo

O presidente Jair Bolsonaro passará por um teste de força nas manifestações de rua convocadas para hoje, em defesa do governo. Embora tenha agido, nos últimos dias, para desvincular os atos de qualquer patrocínio do Palácio do Planalto, Bolsonaro foi alertado por aliados de que essas mobilizações viraram uma "armadilha" para sua gestão porque todos sabem como começam, mas nunca como terminam. Em Campinas, a manifestação está marcada para o Largo do Rosário, às 9h30.

Mobilização em Campinas será no Largo do Rosário, às 9h30

Por meio das redes sociais, organizadores haviam convocado até ontem atos em pelo menos 312 cidades brasileiras. Estão registradas também mobilizações em 10 municípios no Exterior, sendo seis cidades nos Estados Unidos. A estimativa leva em conta eventos que têm locais

e horários já definidos. São Paulo lidera o número de municípios que têm manifestações programadas, com 63 cidades. Minas Gerais é o segundo, com 39 mobilizações programadas.

Para o governo, porém, a agenda das ruas se tornou uma encruzilhada. O receio da equipe de Bolsonaro é que, se não houver uma adesão de peso às manifestações, isso seja interpretado como um sinal de perda de popularidade em uma temporada de dificuldades na política e na economia.

Até o momento, não há indicação de problemas com a segurança nos atos, mas o Planalto monitora as redes sociais para verificar a possibilidade de participação de "infiltrados". Há o temor de que, se houver confusão, isso possa ser debitado na conta do governo. Não foi à toa que Bolsonaro repudiou a defesa do fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF) nas manifestações. Depois de dizer que o problema do Brasil é a classe política e de compartilhar uma



Analistas advertem que as manifestações podem se tornar armadilhas

mensagem pelo WhatsApp afirmando que o País é "ingovernável" fora dos conchasos, sem poupar nem mesmo a Justiça, o presidente afir-

mou que quem apoiar pautas contra o Congresso e o Judiciário "estará na manifestação errada".

Desde o início da semana,

auxiliares de Bolsonaro já diziam que passeatas pró-governo, capitaneadas pelo próprio governo, eram "coisa de Maduro", e não de democracia. O Planalto tem pedido agora que o novo foco das manifestações seja a defesa da reforma da Previdência e da segurança pública, além da Operação Lava Jato e do pacote anticrime do ministro da Justiça, Sérgio Moro. Nos grupos mais significativos que estão à frente das convocações, a Previdência, o pacote anticrime, a aprovação da MP 870 e críticas a parlamentares do Centrão são temas centrais dos atos deste domingo. Apesar de Bolsonaro ter desestimulado ministros e aliados a comparecer às manifestações, parlamentares de seu partido, o PSL, continuam fazendo convocações pelas redes sociais, pedindo apoio ao governo. "A bandeira do PSL está liberada para participar dos atos", resumiu o deputado Delegado Waldir (GO), líder do PSL. **(Estadão Conteúdo)**

CIRURGIA || COMPLICAÇÃO

Atriz Lady Francisco morre no Rio aos 84 anos

|| Do Rio

Faleceu ontem, aos 84 anos de idade, a atriz Lady Francisco, por complicações pós-operatórias, no hospital Unimed-Rio, na Barra da Tijuca, Rio. Ela foi hospitalizada no fim de abril, após quebrar o fêmur durante um passeio com seus dois cachorros. O último papel da atriz na televisão foi na novela Malhação: Vidas Brasileiras, em 2018, onde ela deu vida à personagem Lorraine. Além de Oscar, de 53 anos, ela deixa mais uma filha, a corretora de imóveis Andrea Frank, de 54.

Após passar por uma cirurgia de correção da fratura no fêmur, ela teve complicações respiratórias que agravaram seu estado de saúde. Segundo boletim do hospital, Lady morreu às 13h10 "por falência de múltiplos órgãos, decorrente de isquemia entero-mesentérica (transtorno vascular agudo dos intestinos)".

Lady Chuquer Volla Borelli de Bourbon nasceu em Belo Horizonte. Atuou na televisão, no teatro e no cinema. Na Globo, a atriz mineira esteve em novelas como "Pecado Capital" (1975), "Explode Coração" (1995), "Barriga de Aluguel" (1990), "Por Amor" (1998) e "Cheias de Charme" (2012). **(Das agências)**

ATENÇÃO CONSUMIDOR: VOCÊ PRECISA SABER!

O Recap, Sindicato dos Postos de Combustíveis que representa mais de 1400 postos em 90 cidades da região de Campinas, vem a público para reforçar:

Os empresários donos de postos de combustíveis têm os mesmos anseios da população de ter um preço mais justo dos combustíveis no país e por isso, a entidade é a favor da Reforma Tributária para simplificação, combate à sonegação fiscal e impacto direto nos custos. Só ela pode, num curto prazo, reduzir os preços! Temos que ir diretamente ao problema e resolvê-lo!

Hoje, a alta carga tributária chega a compor quase 50% do valor dos combustíveis e afeta diretamente o consumidor que arca com esses impostos; as empresas, com quedas nas vendas e margens reduzidas; e o empresário tendo que absorver reajustes para manter competitividade.

A greve dos caminhoneiros, no ano passado, trouxe uma discussão sobre a estrutura da cadeia de combustíveis. Neste momento, o que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) propõe é a verticalização no setor. A verticalização terá um efeito contrário ao proposto: não aumentará a competição, nem beneficiará o consumidor.

Vamos pensar em algo impossível, mas vale o entendimento. Se tirássemos hoje todos os postos de combustíveis, varejo, para os consumidores abastecerem seus carros diretamente na refinaria (produção), ou nas bases das distribuidoras, ainda sim

os preços continuariam altos! Pois, o "problema não está no posto e sim no imposto".

Com um mercado verticalizado, as distribuidoras que hoje vendem combustíveis aos postos poderão fazer a comercialização diretamente ao público final. O que parece bom em um primeiro momento terá um resultado negativo que todos conhecemos: basta lembrar o que ocorreu nos setores bancário, aéreo e de telefonia.

Verticalizar no modelo atual do setor de combustíveis no Brasil é estimular que a concentração que existe na área da produção e distribuição chegue ao varejo.

Não vamos correr esse risco!

A Reforma Tributária poderá fazer com que todos os agentes recolham seus impostos e desta forma possibilitará baixar suas atuais alíquotas, que são extremamente altas, e permitir um preço mais justo ao consumidor. Diminuindo a sonegação.

Por isso, defendemos a Reforma, que terá um impacto rápido em prol da sociedade e das empresas que geram mais de 400 mil empregos, fomentando a economia no país. Junto a ela, defendemos o mercado competitivo em todos os elos da cadeia (produção-refinarias, atacado-distribuidoras e varejo-postos).

Quem é contra a concentração de mercado, é contra a verticalização no setor de combustíveis!

Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região
www.recap.org.br

